

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA

KAIRO VINICIUS VIEIRA DE ALENCAR

**Utilização do Balanço Perguntado para análise econômico
financeira em Micro e Pequenas Empresas**

Goiânia
2014

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Prof. Me. Ednei Moraes Pereira
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

KAIRO VINICIUS VIEIRA DE ALENCAR

**Utilização do Balanço Perguntado para análise econômico
financeira em Micro e Pequenas Empresas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha

Goiânia
2014

Ficha catalográfica elaborada
automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Alencar, Kairo Vinicius Vieira de
Utilização do Balanço Perguntado para análise econômico financeira em
Micro e Pequenas Empresas [manuscrito] / Kairo Vinicius Vieira de
Alencar. - 2014.
34 f.

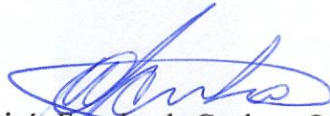
Orientador: Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2014.
Bibliografia. Anexos.
Inclui siglas, tabelas.

1. Balanço Perguntado. 2. Balanço Contábil. 3. Análise de Balanço. 4.
MPE. 5. Contabilidade Gerencial. I. Cunha, Dr. Moisés Ferreira da ,
orient. II. Título.

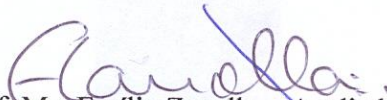
Kairo Vinicius Vieira de Alencar

Utilização do balanço perguntado para análise econômico financeira em micro e pequenas empresas

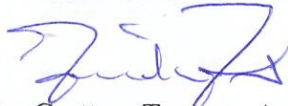
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Me. Ercílio Zanolla - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Günter Gruttner Toews - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 01 de dezembro de 2014.

Ao meu Avô Advaldo
que sempre será o meu modelo de perseverança.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo primordialmente à Deus, que me propiciou a dádiva de viver e sempre me concedeu forças nos momentos de desânimo e me fez persistir quando acreditei que já não teria forças diante as dificuldades da vida.

Agradeço também à minha família, a minha mãe e meu pai que sempre acreditaram no meu potencial, e nos meus irmãos que me apoiaram nos momentos difíceis.

Não posso esquecer-me da minha namorada Anne Karoline Ferreira de Paiva, que além de me motivar é para mim um exemplo de dedicação e humildade, sem ela não conseguiria ter forças para vencer mais essa etapa.

Aos professor Moises Ferreira da Cunha, Ednei Morais Pereira e a professora Renielly Nascimento Iara pela contribuição na execução deste trabalho.

Aos professores da Universidade Federal de Goiás a quem devo inúmeros agradecimentos a minha formação como profissional na área, onde nesses anos de faculdade pude obter uma base de conhecimento invejável graças aos professores.

Aos inúmeros amigos de curso, que durante todo esse tempo torceram por mim e acreditaram no meu sucesso. Agradeço de coração a cada palavra amiga e de incentivo.

E agradeço ao meu avô Advaldo Carlos de Souza, que nesse período me deu mais um exemplo de vida, o de garra e superação de todo e qualquer obstáculo. Minha admiração por ele é infindável e por isso sou imensamente grato por tudo que ele me fez e se estou aqui hoje é graças a ele e a minha avó Terezinha Orsida de Souza.

“A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmo-nos sempre depois de cada queda”

Oliver Goldsmith

RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar o uso do balanço perguntado para análise econômico financeira e adicionalmente comparar os resultados com o Balanço Contábil, para micro e pequenas empresas. Utilizou-se do estudo de caso em uma empresa do setor de vestuário em Goiânia. Aplicou-se a entrevista apresentada por Corrêa, Matias e Vicente (2006) com o intuito de coletar as informações para elaboração e análise dos demonstrativos contábeis através da ferramenta do balanço perguntado. Os resultados demonstraram uma maior eficiência na análise econômica financeira desta empresa, devido a limitações existentes nos demonstrativos contábeis. Concluiu-se também que os valores informados pela Sócia Gestora como despesas são valores efetivamente gastos no mês - regime de caixa- o que demonstra que para gestão de micro e pequenas empresas o Demonstrativo de Fluxo de Caixa obtém maior eficácia.

Palavras-chave: Micro e Pequena Empresa. Balanço Perguntado. Análise Econômico – Financeira.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DA PESQUISA	11
1.2. OBJETIVO	12
1.2.1 – Objetivo Geral.....	12
1.2.2 – Objetivos Específicos	12
1.3. JUSTIFICATIVA.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL.....	15
2.2. BALANÇO CONTÁBIL X BALANÇO PERGUNTADO	16
2.4. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	18
3. METODOLOGIA	20
3.1. EMPRESA OBJETO DA PESQUISA	21
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1. RESULTADOS GERAIS	22
4.2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DA ÁREA FINANCEIRA.....	23
4.2.1 – Demonstrativos Econômicos Financeiros.....	23
4.2.2 – Análise Econômico-Financeira	25
4.2.2.1 – Indicadores Financeiros	26
4.2.2.2 – Indicadores Econômicos	26
5. CONCLUSÃO	29
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	31
ANEXO A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO	34

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DA PESQUISA

Devido a grande influência das Micro e Pequenas Empresas (MPE) na economia brasileira, e ao crescimento destas em números, os estudos sobre essa modalidade de empreendimento obteve grande importância no meio acadêmico e profissional.

Conforme o anuário do trabalho na MPE, realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (2012), este segmento empresarial corresponde a 99% dos estabelecimentos no Brasil. O estudo ainda afirma que entre os anos de 2000 e 2011, as MPEs geraram 7,0 milhões de empregos e que por se concentrarem nos setores de comércio e serviços, tendem a apresentar indicadores positivos imediatos com mudanças progressivas no padrão de consumo e distribuição de renda.

Koteski (2004) elenca diferentes fatores que contribuem para a crescente participação de MPEs na economia brasileira, sendo eles: (i) A globalização, devido esse fenômeno exigir que as grandes empresas busquem maior eficiência, terceirizando atividades de apoio ao negócio principal; (ii) Absorção de mão-de-obra demitida das grandes empresas devido aos avanços tecnológicos; (iii) Redução da taxa de mortalidade e aumento da taxa de natalidade de micro e pequenos empreendimentos; (iv) Exigência de modernidade, que requer empresas mais enxutas, menores e com maior índice de produtividade; (v) Espírito empreendedor brasileiro: O país está em 6º lugar entre os 31 países mais empreendedores do mundo.

Responsável por parte considerável da força de trabalho na economia, essas empresas estão marcadas pelas profundas desigualdades de produtividade, de acesso ao financiamento e recursos próprios para investimento e de capacidades inovativas que levam a distintas estruturas de contratação e proteção do emprego (SANTOS; KREIN; CALIXTRE, 2012).

Anholon *et al* (2007) afirma que apesar da importância das MPEs para a economia, o Brasil ainda apresenta um índice alto de mortalidade para empreendedores com até quatro anos de existência.

Conforme dados do SEBRAE (2011), 24,9% das empresas encerram suas atividades com até dois anos de existência, sendo que ao analisar a Região Centro-Oeste, esse índice chegava a 31,7%. Em novo estudo realizado em julho de 2013, há uma queda para 24,4% no

Brasil e 26% na Região Centro-Oeste, o que demonstra a melhoria oriunda das mudanças políticas em benefício das MPEs.

Einsfeld (2011) afirma que a maioria desses pequenos negócios não dispõe de um sistema de contabilidade estruturado, proporcionando desconhecimento da verdadeira situação financeira e patrimonial e uma alta probabilidade de fechamento do empreendimento. O autor ainda afirma que em virtude da legislação tributária das micro e pequenas empresas no Brasil, a contabilidade gerencial, essencial para tomada de decisões, fica em segundo plano, servindo apenas como fonte de informação para o fisco.

Kassai, Kassai (2001) afirma que a concorrência do mercado tem levado as MPEs a buscarem sistemas que auxiliem no controle econômico-financeiro para utilizar como base na tomada de decisões. Nesse sentido, desenvolveu-se uma técnica que permite elaborar relatórios contábeis em MPEs e adaptá-los a essa realidade, chamados “Balanço Perguntado”. Sobre esta técnica, o autor explica que tem como objetivo realizar um levantamento de informações por meio de entrevista previamente elaborada, e diagnosticar a situação econômica e financeira de determinada empresa.

Para se avaliar uma empresa, são necessárias informações, geradas pelos demonstrativos contábeis. Desta forma, a técnica do Balanço Perguntado seria de grande utilidade para a avaliação de MPEs, já que a quantidade de dados, especialmente financeiros, de uma pequena empresa é limitada. (CORRÊA, MATIAS E VICENTE, 2006).

Desta forma, este trabalho tem como proposta a utilização da ferramenta do Balanço Perguntado para confeccionar os demonstrativos de uma micro empresa. Com base nos valores obtidos, realizar um comparativo da análise econômico financeira obtida pelo Balanço Perguntado e pelo Balanço Contábil da empresa, procurando responder a seguinte pergunta: **Há distorções entre os indicadores da análise econômico financeira, utilizando o Balanço Perguntado e o Balanço Contábil, para Micro e Pequenas Empresas?**

1.2. OBJETIVO

1.2.1 – Objetivo Geral

Analisar o uso do Balanço Perguntado para a análise econômico-financeira e comparar os resultados com o Balanço Contábil, para micro e pequenas empresas.

1.2.2 – Objetivos Específicos

Os objetivos específicos propostos no trabalho são:

- Identificar as variações entre o balanço perguntado e o balanço contábil;
- Avaliar pontos de melhoria de Gestão;
- Avaliar fatores para melhoria nas informações constantes nos Balanços Contábeis de micro e pequenas empresas.

1.3. JUSTIFICATIVA

Koteski (2004) afirma que as Micro e Pequenas Empresas são um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo infindável número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente.

Num momento em que o país tem como objetivos o combate ao desemprego e a busca do crescimento sustentável, o estímulo aos empreendedores de Micro e Pequenas Empresas representa uma alternativa eficaz. Há de se ressaltar que a capilaridade dos pequenos negócios propicia a criação de oportunidades de emprego àqueles com maior dificuldade de inserção no mercado, como, por exemplo, o jovem que busca o primeiro emprego e as pessoas com mais de 40 anos (KOTESKI, 2004).

Apesar deste crescimento e grande contribuição tanto para o mercado de trabalho quanto para a economia brasileira, Lima et. al. (2010) alerta para a fragilidade dos números apresentados pelas Micro e Pequenas Empresas que podem, muitas vezes, não representar a realidade.

Segundo Matias, Pongeluppe (2003) isso ocorre devido os procedimentos contábeis adotados nas MPEs serem utilizados apenas como apuração dos relatórios fiscais, ou seja, utiliza-se a contabilidade apenas para atender as exigências dos órgãos federais, estaduais e municipais, desta forma, não se preocupando com a contabilidade gerencial e a tomada de decisões.

Segundo estudo do SEBRAE (2013) as mudanças políticas no país, em favor dos pequenos negócios, têm proporcionado uma verdadeira revolução, aonde a criação de novas empresas vem ganhando impulso em todo território nacional. Cita ainda que o crescimento do número de novas empresas, se associado à melhora na competitividade tende a gerar impactos expressivos na economia brasileira.

Devido à importância das MPEs na economia brasileira e as falhas ainda existentes em seus procedimentos contábeis, busca-se nesta pesquisa uma alternativa de se obter informações mais precisas e objetivas para a análise econômico financeira e tomada de decisões dentro dessas empresas, sendo essa forma denominada: “Balanço Perguntado”.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

Conorado (2006) afirma que o conceito de MPE varia de acordo com a instituição que aborda o tema. O autor comenta que a caracterização de uma Micro e Pequena Empresa depende dos critérios considerados, dentre eles, critérios econômicos, jurídicos, tributários e sociais.

No Brasil consideram-se Micro Empresas ou Empresas de Pequeno Porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, desde que: (I) no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); (II) no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ R\$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) (BRASIL, 2006).

Outro critério para classificação de MPE é o do SEBRAE onde o mesmo utiliza o número de funcionários contratados. Desta forma, demonstramos no quadro abaixo:

Setor	Micro Empresa	Pequena Empresa
Comércio e Serviços	Até 09 funcionários	De 10 a 49 funcionários
Indústria e Construção	Até 19 funcionários	De 20 a 99 funcionários

Quadro 1. Classificação de MPE pelo SEBRAE

Fonte: Critérios e Conceitos para classificação de Empresas SEBRAE, adaptado pelo autor.

No Brasil, surgem cerca de 460 mil novas empresas por ano, onde a grande maioria é de MPEs, as quais se concentram nas áreas de serviços e comércio (INDRINAS, 2007).

Conforme Anuário do Trabalho na MPE, realizado pelo SEBRAE e DIEESE (2012), as MPEs correspondem a 99% dos estabelecimentos no Brasil no ano de 2011, passando dos 4,2 milhões de estabelecimentos em atividade em 2000 para 6,3 milhões em 2011. O Anuário afirma ainda, que as MPE fornecem mais da metade dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país, e por parte significativa da massa de salários paga aos trabalhadores.

Matias e Lopes Júnior (2002) ressaltam a importância dos micro e pequenos empreendimentos quando afirmam que estas empresas correspondem a 40% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, sendo que 99,8% dos estabelecimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços são PMEs (Pequenas e Médias Empresas).

No Brasil, o governo procurou desenvolver medidas para estimular as Micro e Pequenas Empresas, diminuindo assim a alta taxa de mortalidade existente nesta modalidade empresarial. Desta forma surgiu a possibilidade de Empresas de micro e de pequeno porte optar pelo Regime Tributário do Simples Nacional. Ele reduz os impostos para as empresas, com percentual calculado sobre o faturamento, e também oferece encargos menores sobre a folha de pagamento (SEBRAE-SP, 2013).

Gomes (2004) aponta como característica de Micro e Pequenas Empresas o fato do planejamento estratégico ser formulado pelo seu próprio dirigente principal, onde o mesmo também é o proprietário da empresa. O autor afirma ainda que o capital dessa empresa é constituído por um indivíduo ou por um pequeno grupo, e sua área de operação é geralmente local com um escritório e uma fábrica central.

2.2. BALANÇO CONTÁBIL X BALANÇO PERGUNTADO

Conforme consta no Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas (2002) elaborado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) juntamente com o SEBRAE, todas as empresas, independente de seu porte ou natureza jurídica, devem efetuar a escrituração contábil completa para controlar seu patrimônio e gerir adequadamente seus recursos.

Fedato, Goulart e Oliveira (2008) definem como principal finalidade da contabilidade, o fornecimento de informações que sejam úteis para o processo de tomada de decisões empresariais. Essas informações são de caráter econômico, financeiro, gerencial e social. O autor complementa argumentando sobre o surgimento, nos últimos tempos, de diversos outros fatores, dos quais a ciência contábil também deve transmitir informações relevantes e que tracem os novos rumos a serem seguidos pelas entidades de forma segura.

Matias, Pongeluppe (2003) considera que os registros contábeis com suas informações conduzidas pelo regime de competência geram informações próximas à realidade das grandes empresas, principalmente no caso de empresas brasileiras de capital aberto. Porém, para o mesmo autor, quando se tratando de Micro e Pequenas Empresas, estas informações não retratam a realidade.

Suspeita-se que a ausência de relatórios contábeis fidedignos pode ser relacionada com atos de sonegação fiscal ou dos meios ilícitos de não pagamento de impostos. Acredita-se que esta é uma prática generalizada e funciona até como “fator crítico de sucesso” de algumas empresas, devido às forças de mercado, onde o consumidor é que supostamente fica com o

“produto” restando ao empresário apenas a “culpa” e o risco de um dia ser incriminado (KASSAI; KASSAI, 2001).

Partindo desse pressuposto, emerge-se uma prática existente no mercado, denominada de Balanço Perguntado que surge, provavelmente, desta constatação a qual os relatórios contábeis apresentados por Micro e Pequenas Empresas pudessem não espelhar a realidade. (KASSAI; KASSAI, 2001).

Fedato, Goulart e Oliveira (2009) definem que a função do Balanço Perguntado é avaliar as condições econômicas e financeiras das empresas de micro e pequeno porte, por meio de aplicações técnicas de entrevistas e checagens, sendo bastante utilizado para concessões de créditos bancários, pois procura evidenciar a realidade econômica da empresa.

Esta prática é baseada, afirma Kassai (2004), no modelo mental das demonstrações contábeis, mais precisamente sobre o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício e consiste em um processo de entrevista entre o analista e o empreendedor. O que dá consistência e serve de roteiro nessa conversa é justamente a estrutura lógica e natural existente nesses relatórios. O autor ainda complementa que esta técnica permite identificar o conjunto da missão, crenças e valores, fatores críticos de sucessos, pontos fortes e pontos fracos da empresa entrevistada.

Para se obter os demonstrativos contábeis e financeiros através do Balanço Perguntado é necessário que a entrevista seja feita diretamente aos donos e/ou sócios do negócio, ou ao responsável pela gestão financeira dos recursos, e antes de se iniciar os questionamentos deve-se assegurar que as contas da empresa estejam desvinculadas das contas dos sócios (KASSAI; KASSAI, 2001).

Primeiramente, é necessário que o entrevistador conheça as características gerais da empresa, para que possa situá-la dentro do seu ambiente interno e externo. Em seguida, fazem-se perguntas mais específicas em relação à administração financeira do negócio (CORRÊA, MATIAS E VICENTE, 2006).

É um processo de planejamento empresarial e tanto o respondente como o questionador estão fortemente envolvidos na elaboração desse diagnóstico empresarial. O Balanço Perguntado, portanto, é um método que pode ser utilizado para elaboração de relatórios contábeis, por meio de um questionário previamente elaborado, visando análises econômicas e financeiras (KASSAI; KASSAI, 2001).

Corrêa, Matias e Vicente (2006) enumeram algumas das principais vantagens da aplicação da técnica do Balanço Perguntado, com objetivo de obtenção de informações

financeiras relevantes para a análise financeira de micro e pequenas empresas. Tais vantagens são:

- Maior disponibilidade de dados e informações para gestão financeira;
- Maior fidedignidade dos dados, pois os dados oficiais constantes na contabilidade destas empresas podem não condizer com a realidade do negócio;
- Possibilidade de monitoramento da saúde financeira da empresa;
- Aplicação simples e razoavelmente rápida.

Por ser uma metodologia relativamente fácil e rápida de ser aplicada, dentro de pouco tempo é possível mostrar ao gestor as possibilidades de utilização das informações produzidas, possibilitando além de uma gestão mais sadia, uma valorização na atuação dos profissionais contábeis e das microempresas (ALMEIDA, 2011).

2.4. ANALISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Conforme Pinheiro (2009) A análise de demonstrações contábeis tem como objetivo examinar e avaliar o comportamento de uma empresa sob os aspectos econômico-financeiros.

Matarazzo (1997) explica que a análise financeira de balanços serve de suporte para o controle das empresas, fornecendo informações relacionadas à situação econômica e financeira, mostrando o desempenho empresarial, a eficiência na utilização dos recursos, a rentabilidade e o comportamento de uma empresa ao longo de determinado período de tempo para a tomada de decisões.

Em análise de Balanços, os termos econômico e financeiro devem ser bem definidos. Econômico refere-se a lucro, no sentido dinâmico, de movimentação e estatisticamente refere-se ao patrimônio líquido, enquanto isso, Financeiro refere-se ao dinheiro o qual dinamicamente, representa a variação do capital circulante líquido e estatisticamente refere-se ao saldo de caixa, podendo ser definido em um termo mais amplo como Capital Circulante Líquido (MATARAZZO; 2010).

Na realidade, o que se pretende avaliar, com a análise das demonstrações financeiras, são os reflexos que as decisões financeiras tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial, rentabilidade, etc. (ASSAF, LIMA, 2009).

Apesar da existência de alguns critérios sofisticados, o uso de índices constitui a técnica mais comumente empregada, sendo classificados em quatro grupos: liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações. (ASSAF NETO, 2006).

Helfert (2000) esclarece que os índices servem melhor quando usados em combinações selecionadas pelo analisador com o objetivo de apontar as mudanças que ocorrem nas condições financeiras ou operacionais durante os períodos analisados, além de demonstrar as tendências e os padrões destas mudanças, podendo assim indicar ao analista os riscos e oportunidades da empresa objeto da análise.

O enfoque segundo o qual a análise das demonstrações financeiras é realizada varia conforme o interesse do analista, como por exemplo, para o administrador da empresa, a análise tem como objetivo avaliar o impacto determinado pelas decisões financeiras sobre o desempenho global da empresa. (ASSAF, LIMA, 2009).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi baseada em um estudo de caso com o intuito de, através da análise econômico-financeira das demonstrações contábeis obtidas por meio da metodologia do Balanço Perguntado e do Balanço Contábil, analisar variações existentes nos indicadores econômico-financeiros.

Dessa forma, realizou-se uma entrevista estruturada, com o proprietário da empresa, para coletar as informações necessárias à pesquisa e ao levantamento dos demonstrativos através do Balanço Perguntado.

A entrevista estruturada tem como característica um roteiro prévio, com perguntas fechadas. O roteiro é utilizado pelo entrevistador na mesma sequência em que foi elaborado, deve ser muito bem trabalhado e o pesquisador precisa conhecer a fundo o tema da pesquisa (MANZINI, 2012).

Para o desenvolvimento da entrevista estruturada foi utilizado o questionário desenvolvido por Corrêa, Matias e Vicente (2006), adaptado às necessidades desta pesquisa, como um roteiro. O modelo deste questionário encontra-se disponível no Anexo A.

A partir destes dados foram elaborados os demonstrativos financeiros (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício) utilizando a ferramenta do Balanço Perguntado.

Para a obtenção dos demonstrativos financeiros presentes na contabilidade da empresa, foram coletados balancetes contábeis junto ao contador do negócio em questão. Assim, realizou-se a análise econômico-financeira de ambos os demonstrativos. A identificação de possíveis distorções está representada no Quadro 2.

Índices	Fórmulas de Cálculo	Objetivo	Fonte
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Mede a relação que existe entre o ativo circulante (disponível, valores a receber e estoques fundamentalmente) e o seu passivo circulante (duplicatas a pagar, dividendos, impostos e contribuições sociais, empréstimos a curto prazo e etc.).	Assaf Neto (2006)
Endividamento Geral (GE)	$GE = \frac{\text{Passivo Oneroso Total}}{\text{Ativo Total}}$	Demonstra a proporção de capital de terceiros em relação aos ativos da empresa, onde quanto maior o índice, maior o risco provável para o credor. Calcula-se pela relação do Capital de Terceiros Exigível Total e o Ativo Total	Helfert (2000)

Margem Operacional (MO)	$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Representa uma visão da eficiência operacional da empresa não distorcida pelos juros de financiamento e os impostos. Calcula-se através da relação entre o lucro operacional e as Vendas Líquidas	Helfert (2000)
Margem Líquida (ML)	$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Indicador que demonstra a eficiência da empresa em produzir lucro por meio de suas vendas, sendo essa calculada pela relação entre Lucro Líquido e Vendas Líquidas.	Assaf Neto (2006)
Retorno sobre o investimento (ROI)	$ROI = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total} - \text{Passivo Funcionamento}}$	Indica o retorno do total de recursos aplicados por acionistas (capital próprio) ou credores (passivo oneroso) na empresa, sendo assim a relação entre o Lucro Operacional e o Ativo Total subtraído do Passivo de Funcionamento.	Assaf Neto (2006)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido – proprietários (ROE)	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica o retorno do capital aplicado na empresa por seus proprietários, ou seja, para cada unidade monetária de capital próprio investido na empresa, quanto os proprietários auferem de lucro, sendo esse índice medido pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido.	Assaf Neto (2006)
Lucro Residual (LR)	$LR = \text{Lucro Líquido} - (K_e \times PL)$	Indica o montante que resta a empresa após a remuneração dos recursos consumidos no seu processo. Calcula-se através da subtração do Lucro Líquido pelo produto entre o Patrimônio Líquido e o Custo de Capital	Frezatti (2001)

Quadro 2: Indicadores Financeiros utilizados na pesquisa

Fonte: Kassai (2004) Adaptado

A seleção dos índices presentes no Quadro 2 partiu do Quadro Clínico de Análises de Balanço proposto por Kassai (2004). Foram selecionados apenas os índices a serem utilizados em análises de Médias e Pequenas Empresas.

3.1. EMPRESA OBJETO DA PESQUISA

O estudo de caso foi realizado em uma empresa do setor de vestuário situada na cidade de Goiânia- GO. A empresa é optante ao regime de tributação pelo Simples Nacional, consequentemente se enquadra nos critérios para classificação de micro e pequenas empresas constantes na Lei Complementar nº 123/2006.

O objeto da pesquisa será tratado com um nome fictício (Empresa Alfa) devido a questões éticas e de preservação da identidade do proprietário e sua empresa. Alguns valores obtidos foram arredondados, sem que isso prejudicasse o objetivo deste trabalho.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Coletaram-se os dados para entender o funcionamento e particularidade desta empresa. Assim, os dados foram divididos em duas seções: resultados gerais e resultados específicos da área financeira, conforme entrevista realizada com os sócios-proprietários.

4.1. RESULTADOS GERAIS

CARACTERÍSTICAS	DADOS COLETADOS
Fundação	Ano de 2010.
Qtde sócios	2 sócios.
Formação dos sócios	Sócio 1: Ensino Superior em Ciências Contábeis Sócio 2: Ensino Médio
Qtde de funcionários	6 Funcionários sendo: 2 Administrativos e 4 Vendedores
Produtos comercializados	Tecidos e Aviamentos.
Controles Financeiros Internos	Possui controle de Caixa diário realizado em Caderno específico preenchido a mão e Controle de Contas a Pagar e a Receber preenchido em planilha eletrônica alimentada pela proprietária.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido esperado pelos sócios	20% a.a.

Tabela 1: Resultados Gerais

Fonte: Elaborado pelo autor através de dados da pesquisa

Conforme relatado anteriormente, a empresa atua no setor de vestuário, mais especificadamente na compra e venda de materiais têxtis como tecidos e aviamentos.

As sócias proprietárias são familiares, sendo elas tia e sobrinha. Notamos que apenas a sobrinha trabalha na empresa, sendo a tia apenas investidora, recebendo dividendos. Desta forma, durante o trabalho trataremos as mesmas como Sócia Gestora e Sócia Investidora.

Os funcionários são divididos em administrativos e vendedores. Apesar disso a Sócia Gestora relatou que dentre os Vendedores não há segregação de função, exercendo esses, além das funções de venda, outras funções gerais dentro do galpão onde se concentra o estoque de produtos para venda. A Sócia Gestora relatou que este fato é ocasionado devido à demanda de funcionários ainda ser pequena, possuindo pequenos serviços que podem ser divididos entre os vendedores.

Os controles internos, apesar de serem realizados pela empresa, são caracterizados pela Sócia Gestora como primários, porém atendem a atual necessidade de controle da empresa.

A empresa possui sazonalidade na venda dos produtos, pois de acordo com a época do ano vende-se com maior frequência um determinado tipo de tecido. Como exemplo a Sócia Gestora citou as temporadas de pecuária, na qual se vende mais tecido xadrez, e de copa do mundo, na qual os tecidos mais vendidos são os de cor verde e amarelo.

4.2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DA ÁREA FINANCEIRA

4.2.1 – Demonstrativos Econômicos Financeiros

Com a entrevista, levantaram-se os demonstrativos contábeis da Empresa Alfa dos períodos de janeiro a março e abril a junho do ano de 2014 (dois trimestres), essenciais para se analisar a utilização do Balanço Perguntado.

Coletaram-se também junto ao contador da empresa os balancetes contábeis do período, para que assim fosse possível efetuar o cálculo dos mesmos indicadores nos balanços contábeis da empresa, e comparar os resultados obtidos.

BALANÇO PATRIMONIAL EMPRESA A				
	JANEIRO A MARÇO 2014		ABRIL A JUNHO 2014	
	BALANÇO PERGUNTADO	BALANÇO CONTÁBIL	BALANÇO PERGUNTADO	BALANÇO CONTÁBIL
ATIVO	954.660	1.866.014	1.226.375	2.531.655
ATIVO CIRCULANTE	890.660	1.836.687	1.162.375	2.504.681
DISPONIVEL	50.660	239.764	142.375	121.203
CONTAS A RECEBER	240.000	79.427	220.000	87.495
ESTOQUES	600.000	1.517.495	800.000	2.295.983
ATIVO NÃO CIRCULANTE	64.000	29.328	64.000	26.974
IMOBILIZADO	64.000	29.328	64.000	26.974
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	15.000	10.284	15.000	10.014
MOVEIS E UTENSILIOS	9.500	1.142	9.500	914
VEICULOS	-	17.902	-	16.046
BENFEITORIAS	39.500	-	39.500	-
PASSIVO +PL	954.660	1.866.014	1.226.375	2.531.655
PASSIVO CIRCULANTE	389.060	364.693	556.200	473.584
EMPRESTIMOS	-	-	39.000	-
FORNECEDORES	350.000	327.636	480.000	440.915
IMPOSTO A PAGAR	39.060	37.057	37.200	32.669
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	-	740.521	71.000	710.443
EMPRESTIMOS	-	740.521	71.000	710.443
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	565.600	760.800	599.175	1.347.628
CAPITAL SOCIAL	50.000	50.000	50.000	50.000
LUCROS ACUMULADOS	447.170	190.990	447.170	190.951
LUCRO DO PERÍODO	68.430	519.810	102.005	1.106.676

Tabela 2: Balanço Patrimonial das empresas

Fonte: Elaborado pelo autor

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EMPRESA A				
	JANEIRO A MARÇO 2014		ABRIL A JUNHO 2014	
	BALANÇO PERGUNTADO	BALANÇO CONTÁBIL	BALANÇO PERGUNTADO	BALANÇO CONTÁBIL
RECEITA DE VENDAS	900.000	623.871	800.000	700.610
SIMPLES NACIONAL	(101.880)	(35.777)	(90.560)	(42.559)
RECEITA LÍQUIDA	798.120	588.094	709.440	658.051
CMV	(640.000)	(4.493)	(580.000)	(1.052)
RESULTADO BRUTO	158.120	583.601	129.440	656.999
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(62.190)	(55.780)	(69.365)	(63.132)
SALÁRIOS	(16.200)	(16.168)	(14.700)	(14.715)
FÉRIAS	-	-	(1.150)	(1.141)
13º SALÁRIO	-	-	(615)	(611)
INSS	(23.400)	(23.389)	(28.050)	(28.003)
PROLABORE	(15.000)	(6.372)	(15.000)	(6.380)
ÁGUA	(360)	(353)	(225)	(225)
ENERGIA	(1.110)	(1.091)	(1.050)	(1.044)
TELEFONE	(2.400)	(2.382)	(2.640)	(2.619)
SEGURO	(1.290)	(1.273)	(1.290)	(1.273)
ALUGUEL	(930)	(921)	(1.035)	(1.026)
HONORARIOS CONTÁBEIS	(1.500)	(1.500)	(1.500)	(1.500)
OUTRAS DESPESAS	-	-	(2.110)	(2.241)
DEPRECIÇÃO	-	(2.330)	-	(2.353)
RESULTADO OPERACIONAL	95.930	527.821	60.075	593.867
DESPESAS FINANCEIRAS	(5.000)	(8.010)	(4.000)	(7.001)
LUCROS ANTES DOS DIVIDENDOS	90.930	519.810	56.075	586.866
DIVIDENDOS	(22.500)		(22.500)	-
Resultado do Exercício	68.430	519.810	33.575	586.866

Tabela 3: Demonstração do Resultado do Exercício das empresas

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar os dois demonstrativos podemos levantar algumas diferenças entre o valor demonstrado no balancete contábil e os valores informados pela Sócia Gestora:

- A Sócia Gestora informou que possui um caixa mínimo na loja de duzentos reais, pois 80% das suas vendas são a prazo e das vendas a vista 50% são no cartão de débito não necessitando de muito troco. Na conta contábil constataram-se saldos muito altos de caixa, sendo que em março a conta apresentava saldo de aproximadamente R\$189.000,00 e em abril R\$92.761,70. Conforme informações obtidas com o contador, todas as vendas são contabilizadas a priori como vendas à vista, sendo reclassificadas conforme as conciliações das contas. Valores não identificados durante o mês permanecem compondo o saldo de caixa até serem identificados. Este também pode ser o motivo dos saldos contábeis de contas a receber serem menores que os valores informados na entrevista pela Sócia Gestora;
- O Custo da Mercadoria Vendida (CMV) da empresa só é contabilizado no final do ano, quando é realizado o inventário de estoque. Assim o contador possui o saldo do

estoque final. Dessa forma notamos que os saldos contábeis de estoques da empresa estão registrando os valores das compras mensais e os valores constantes no CMV da empresa não possuem saldo, pois o registro do estoque é realizado apenas no final do ano, diferindo assim do levantado através do Balanço Perguntado;

- Na entrevista com a Sócia Gestora, foi informado que a empresa efetuou gastos com móveis, utensílios e algumas benfeitorias no imóvel que a empresa está instalada, porém notou-se que essas benfeitorias não constam na contabilidade. Foi demonstrado pela contabilidade veículos como imobilizados da empresa, porém os mesmos são veículos pessoais dos sócios comprados no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) da empresa. Indagada se esses veículos eram de uso dos sócios para entrega de produtos ou para outros serviços da empresa, a Sócia Gestora informou que os veículos são de uso pessoal e que quando a entrega de mercadoria para o cliente é necessária, o serviço de frete terceirizado é utilizado;
- A empresa, conforme informado pela Sócia Gestora, no período analisado manteve apenas uma operação de empréstimo, sendo esse empréstimo na modalidade de Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) efetuado no mês de junho com 18 parcelas, porém com seis meses de carência. Nos saldos contábeis possuem outros empréstimos contabilizados, todos eles no passivo não circulante, porém os mesmos são empréstimos pessoais dos sócios efetuados no CNPJ da empresa. A Sócia Gestora informou que esses empréstimos foram realizados para reforma da casa dos sócios, consórcios dos veículos próprios, entre outros;
- Na realização da entrevista, a Sócia Gestora foi indagada sobre quais valores eram considerados pela mesma como despesas, e ela informou que considera com despesa os valores gastos no mês, ou seja, o que foi efetivamente pago. Desta forma, nota-se que para Micro e Pequenas Empresas os valores obtidos na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), utilizando a ferramenta do Balanço Perguntado, são demonstrados por regime de caixa, condizendo assim com os dados que deveriam ser levantados na Demonstração de Fluxo de Caixa da empresa.

4.2.2 – Análise Econômico-Financeira

Com os demonstrativos em mãos foi possível realizar a análise econômico-financeira da empresa e identificar qual o impacto das diferenças levantadas entre o valor demonstrado no balancete contábil e os valores informados pela Sócia Gestora. As diferenças foram

calculadas através dos indicadores demonstrados abaixo. Assim, para facilitar a visualização, dividiu-se a análise em Indicadores Financeiros e Indicadores Econômicos.

4.2.2.1 – Indicadores Financeiros

Índices	JANEIRO A MARÇO 2014		ABRIL A JUNHO 2014	
	BALANÇO PERGUNTADO	BALANÇO CONTÁBIL	BALANÇO PERGUNTADO	BALANÇO CONTÁBIL
Liquidez Corrente	2,29	5,04	2,09	5,29
Endividamento Geral	0,00	0,40	0,09	0,28

Tabela 4: Indicadores Financeiros

Fonte: Elaborado pelo autor através de dados da pesquisa

Nota-se na Tabela 4 que as diferenças já verificadas nos demonstrativos trouxeram divergências relevantes nos indicadores financeiros e econômicos.

Nos indicadores financeiros de liquidez, a empresa tanto no Balanço Perguntado quanto no Balanço Contábil demonstra possuir saúde financeira em ambos os períodos analisados. Tal fato pode ser explicado pelo prazo médio de recebimento e prazo médio de pagamento de fornecedores. A Sócia Gestora informou que a empresa tem um prazo médio de recebimento de 45 dias e um prazo médio de pagamento de 60 dias. Dessa forma, conforme demonstrado pelo índice, os recebíveis de operação de venda conseguem suprir os passivos funcionais da empresa. Porém, ao comparar os índices obtidos através dos demonstrativos, notam-se grandes distorções. No mês de março, o Balanço Contábil apresentou indicador com 2,75 **a maior** e em junho 3,20. O principal fator da distorção foi a ausência de contabilização do Custo Médio de Mercadoria Vendida (CMV) mensal devido ao controle de estoque periódico e anual.

Ainda tratando de indicadores financeiros, outra distorção relevante foi encontrada no indicador de Endividamento Geral. Os empréstimos pessoais dos sócios que integram o passivo oneroso da contabilidade fazem com que o indicador retorne um Endividamento Geral de 40% em março e 28% em junho. Ao analisar através do Balanço Perguntado, que trouxe apenas o valor de empréstimos realmente efetuados pela empresa, notamos que em março a empresa possuía apenas capital próprio investido, enquanto que em junho com a movimentação do FCO, essa composição passa a ser de 9%.

4.2.2.2 – Indicadores Econômicos

Índices	JANEIRO A MARÇO 2014		ABRIL A JUNHO 2014	
	BALANÇO PERGUNTADO	BALANÇO CONTÁBIL	BALANÇO PERGUNTADO	BALANÇO CONTÁBIL
Margem Operacional	12,02%	89,75%	8,47%	90,25%
Margem Líquida	8,57%	88,39%	4,73%	89,18%
Retorno sobre o Investimento	19,30%	53,78%	9,89%	62,42%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	18,29%	215,70%	11,28%	243,56%
Lucro Residual	15.360	483.180	-19.495	550.241

Tabela 5: Indicadores Econômicos

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se na Tabela 5, que os indicadores econômicos calculados através do Balanço Contábil estão supervalorizados. Tal supervalorização ocasionou-se devido à ausência de contabilização do CMV mensal na contabilidade, que distorce o resultado da empresa, ou seja, sem a contabilização do CMV mensal a empresa não tem em sua contabilidade relatórios adequados para efetuar as devidas análise de índices econômicos.

Portanto, para efetuar as análises dos índices obtidos através do Balanço Perguntado, buscou-se a média do setor, para os indicadores que são base de análise da pesquisa, conforme demonstrado abaixo:

INDICADORES	MÉDIA DO SETOR ANO 2013
Margem Operacional	6,7%
Margem Líquida	3,8%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	5,9%
Custo de Capital Próprio do Setor	15,20%

Tabela 6: Indicadores Econômicos do Mercado

Fonte: Indicadores de Valor Indústria, Comércio e Serviço INSTITUTO ASSAF, adaptado pelo autor

Os indicadores de Margem Operacional da empresa, obtidos através do Balanço Perguntado, demonstrou que a empresa possui eficiência no seu processo operacional, haja vista que a mesma retorna um percentual de 12,02% e 8,47%, respectivamente. Superior à média do setor que no ano de 2013 foi de 6,7%.

O mesmo pode se dizer da Margem Líquida, que demonstra eficiência da empresa em produzir lucro, onde o percentual é de 8,57% e 4,73% respectivamente, em comparação com a média do setor que era de 3,8% no ano de 2013.

O Retorno sobre o Investimento, que demonstra o retorno sobre o montante de capital investido na empresa (Passivo Oneroso e Patrimônio Líquido), no período de março retratou o retorno do capital próprio antes das despesas financeiras devido a ausência de passivo oneroso no primeiro período. Tal indicador demonstra os percentuais de 19,30% e 9,89% para os meses de janeiro a março e abril a junho, respectivamente.

Ao analisar o indicador de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, notou-se que a empresa possui eficiência em gerar lucro ao proprietário, pois apresenta um percentual de retorno ao proprietário no período de março 18,29% e no período de junho 11,28%, acima da média do setor em 2013 que era de 5,9%. A Sócia Gestora nos informou que o retorno sobre o patrimônio líquido esperado é de 20%, ou seja, no segundo período há um distanciamento dessa margem esperada pelas proprietárias.

O último indicador analisado foi o Lucro Residual. Para seu cálculo utilizou-se o custo de capital próprio do setor, onde se pôde notar que a empresa passa a ter déficit no segundo período analisado, ocasionando uma perda de R\$ 19.495,00 reais, que em relação ao patrimônio líquido, representa um déficit de 3,92%. Vale ressaltar que a empresa, no período anterior, possuiu um superávit de R\$ 15.360,00 que, também em relação ao patrimônio líquido, representa 3,09%, ou seja, a empresa chegou ao mês de junho com um saldo de déficit de 0,83%.

Importante observar que a queda existente nos indicadores econômicos entre os dois períodos analisados, segundo a Sócia Gestora, é referente ao período da Copa do Mundo FIFA do ano de 2014, que segundo a mesma é um período de quedas nas vendas, pois há muita procura pelos tecidos que possuem as cores nacionais, porém há uma estagnação nas vendas dos demais produtos.

5. CONCLUSÃO

Concluiu-se por meio de estudo de caso na Empresa Alfa, da cidade de Goiânia, que é possível utilizar a ferramenta do Balanço Perguntado para elaboração dos demonstrativos financeiros e sua posterior análise, corroborando com as pesquisas de Kassai (2001); Corrêa, Matias e Vicente (2006) e demais pesquisadores.

Nota-se que existem diversas movimentações efetuadas pela empresa e registradas na contabilidade que são operações e bens pessoais dos sócios da mesma que, apesar de ferir o princípio contábil da entidade, foram contabilizados, pois se realizaram no CNPJ da empresa. Ressalta-se ainda que, contabilmente, todos os empréstimos foram contabilizados como passivo não circulante, não havendo segregação entre curto e longo prazo.

Outros fatores levantados foram a ausência do registro do custo da mercadoria vendida mensal, que deixou o resultado do período superavaliado e a utilização da conta caixa como conta gerencial, registrando nela diversas movimentações que não são de natureza de caixa e mantendo saldos elevados, sendo que a própria Sócia Gestora informou que possui um caixa mínimo de apenas R\$200,00 e sua movimentação é baixa.

Todos estes fatos distorceram os índices calculados na análise de desempenho da empresa através do Balanço Contábil, sendo esse um fator que limita a análise através do Balanço Contábil de MPEs.

A análise econômico-financeira através do Balanço Perguntado para a pequena empresa de Goiânia obteve resultado satisfatório, o qual os índices selecionados demonstraram resultados que condizem com as características das empresas do setor. Ainda demonstrou mais vantajosa do que a análise econômico-financeira através do Balanço Contábil, pois supriu as deficiências existentes no Balanço Contábil.

Assim conclui-se que a utilização do Balanço Perguntado para análise econômico-financeira com intuito tanto gerencial, auxiliando na tomada de decisões, quanto para concessão de créditos junto aos bancos se torna vantajoso devido a facilidade da aplicação da metodologia e por não possuir as mesmas limitações que os Balanços Contábeis de MPEs, condizendo com o que foi levantado por Corrêa, Matias e Vicente (2006).

Outro fator relevante da pesquisa partiu do fato das informações demonstradas como despesas no Balanço Perguntado serem apontadas, pela Sócia Gestora, no regime de caixa, ou seja, as despesas consideradas pela Sócia são as efetivamente pagas durante os meses analisados. Nota-se que para gestores de MPE, tornam-se mais relevantes, para gestão de suas

empresas, as informações financeiras, concluindo-se assim, que o Demonstrativo de Fluxo de Caixa é o demonstrativo mais eficaz para gestão de suas empresas.

A pesquisa se limitou apenas a uma empresa do setor de vestiário da cidade de Goiânia, sendo que cada empresa possui suas particularidades e suas dificuldades em relação aos registros contábeis. Sugere-se para pesquisas futuras a continuação dos estudos em outras micro e pequenas empresas, como por exemplo, empresas de serviços e indústria. Objetivando-se assim levantar também possíveis vantagens da aplicação do Balanço Perguntado em empresas de variados ramos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, E. I. et al. A contabilidade aplicada como ferramenta de gestão econômico-financeira em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. **Revista: Contabilidade e Amazônia** v. 4 n. 1 (2011).

ANHOLON, R. Et Al. **Características administrativas de micro e pequenas empresas: o confronto entre a teoria e a prática.** São Paulo: METROCAMP Pesquisas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006.** Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/SobreSimples.aspx> (Acessado em 14/10/2013).

CFC/ SEBRAE. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresa** Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7F39C70980C7BA0203256FCC0046EC76/\\$File/NT0003138E.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7F39C70980C7BA0203256FCC0046EC76/$File/NT0003138E.pdf) (Acessado em 15/10/2013)

CONORADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica.** São Paulo: Saraiva, 1. ed., 2006.

CORRÊA, A.C.C; MATIAS, A.B.; VICENTE, E.F.R. **Balanco perguntado:** uma metodologia de obtenção de demonstrativos financeiros de micro e pequenas empresas. IX Seminário em Administração FEA-USP, São Paulo/SP, 10 e 11 de agosto de 2006.

EINSFELD, E.B. **Contabilidade Gerencial:** Instrumento de negócio para a gestão de micro e pequenas empresas, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34898/000784761.pdf?...1> (Acessado em: 11/10/2013)

FEDATO, G. A. L.; GOULART, C.P.; OLIVEIRA, L.P. Contabilidade para pequenas empresas: A utilização da contabilidade como instrumento de auxílio às micro e pequenas empresas. **Revista: Contabilidade e Amazônia** v. 1 n. 1 (2008).

FREZATTI, Fábio. Indicadores financeiros de longo prazo: comparação entre o retorno sobre o investimento e o lucro residual. **Revista de Administração** v. 36 n. 1 (2001).

GOMES, F.R.G. **Formação de estratégias organizacionais em pequenas empresas:** um estudo regional. 2004. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Departamento de Economia, Contabilidade e Gestão, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2004.

HELFERT, Erich A. **Técnicas de análise financeira.** 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

INDRINAS, Luís. *HowStuffWorks – Como funcionam as micro e pequenas empresas*. Publicado em 14 de Junho de 2007 (atualizado em 10 de julho de 2008) Disponível em: <http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/micro-e-pequenas-empresas-no-brasil2.htm>. (Acessado em 29/10/2013)

INSTITUTO ASSAF. **Indicadores de Valor Indústria, Comércio e Serviços**. Disponível em: <http://www.institutoassaf.com.br/2012/painelCias.aspx?op=iv> (Acessado em 29/10/2014)

KASSAI, J.R. **Balço perguntado**: uma técnica para se elaborar relatórios de pequenas empresas. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Custos, Porto Seguro/BA, 25 a 30 de julho de 2004.

KASSAI, J.R.; KASSAI, S. **Balço perguntado** – solução para as pequenas empresas. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Custos, São Leopoldo/RS, 03 a 05 de outubro de 2001.

KOTESKI, Marco Antônio. As Micro e Pequenas Empresas no Contexto Econômico Brasileiro. **Revista FAE Business** n. 1, v.3, p. 16-18, 2004.

LIMA, M. V. A. . *et al.* Avaliação de micro e pequenas empresas utilizando a metodologia multicritério e o método do fluxo de caixa descontado. **Revista de Ciências da Administração- UFSC**, v. 12, n. 26, p. 48-71, jan/abril 2010. Disponível em: <http://stat.contabilidade.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/14079>. (Acessado em: 20/10/2013)

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percorso**, v. 4, n.2, p. 149-171, 2012.

MATIAS, A.B.; LOPES JR, F. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole, 2002.

MATIAS, A. B.; PONGELUPPE, Perla Kalil. **O Balço perguntado e a Cadeia de Valor da Informação**: instrumento essencial no processo de decisão de crédito a empresas de pequeno porte. Anais do I Seminário de Informação Corporativa, São Paulo: FEA USP, 23 a 24 de outubro de 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial, 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial, 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Anselmo Luís; KREIN, José Dari; CALIXTRE, André Bojikian. **Micro e pequenas empresas**: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, IPEA, 2012.

SEBRAE; DIESSE. **Anuário do Trabalho da Micro e Pequena Empresa - 2012.** Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8cb2d324ffde890ece700a5fb073c4da/\\$File/4246.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8cb2d324ffde890ece700a5fb073c4da/$File/4246.pdf) (Acessado em 11/10/2013)

SEBRAE. **Critérios e conceitos para classificação de empresas.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial> (Acessado em 11/10/2013)

SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil.** 2011. Disponível em: <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/\\$File/4456.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/$File/4456.pdf)>. (Acessado em: 14/10/2014)

SEBRAE - SP. **Quais são os benefícios fiscais destinados às micro e pequenas empresas?.** Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/index.php/228-produtos-online/legislacao/perguntas-frequentes/9578-quais-sao-os-beneficios-fiscais-destinadas-as-micro-e-pequenas-empresas> (Acessado em 20/10/2013)

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil.** 2013 Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/\\$File/4456.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/93772f4f62b0716c573d3a9ed5a6a3aa/$File/4456.pdf) (Acessado em: 14/10/2014)

ANEXO A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

Perguntas Gerais:

- 1 – Qual é o número de funcionários da empresa? Como este número sofreu alterações durante os últimos anos?
- 2 – Há sazonalidade na venda dos produtos?
- 3 – Quais são os produtos que a empresa produz ou comercializa? Há algum (ou alguns) produto(s) principal(is) em termos de faturamento?
- 4 – Qual é o número de sócios? E qual a sua formação técnica?
- 5 – É feito algum tipo de controle financeiro interno? Se sim, verificar e entender como este é feito. Se não, verificar o porquê, se é por falta de conhecimento dos gestores ou por simples falta de interesse.
- 6 – Quanto é a sua perspectiva de retorno da empresa?

Perguntas Específicas da Área Financeira:

- 1 – Qual é o faturamento mensal e anual da empresa (vendas ou receita bruta)?
- 2 – Há algum tipo de dedução deste faturamento (por exemplo, impostos relativos a vendas, devoluções, etc.)?
- 3 – As vendas são feitas todas à vista? Se não, verificar a porcentagem de vendas realizadas à vista, porcentagem de vendas realizadas por outros meios (cartão de crédito, cheque pré-datado, etc.), e prazo de recebimento médio destas vendas.
- 4 – Caso a empresa realize vendas a prazo, verificar se ela possui o hábito de antecipar o recebimento descontando as vendas a prazo para que possa receber à vista. Se isto for verdade, identificar qual é a taxa de desconto paga e a frequência de realização desta prática.
- 5 – Quanto custa os produtos vendidos, ou seja, do total faturado, quanto é pago a fornecedores ou custos diretamente ligados a produção? Discriminar quais são os custos.
- 6 – Listar todas as despesas que a empresa possui (em valores) para a montagem da DRE (Demonstração de Resultados do Exercício), por exemplo, aluguel, salários, água, luz, telefone, manutenção, etc.
- 7 – Qual é prazo médio para pagamento de fornecedores?
- 8 – Quanto é gasto com a folha de pagamentos (salários e encargos mensais de todos os funcionários)? Qual é a periodicidade com que a empresa costuma pagar seus funcionários? A remuneração de colaboradores é fixa ou a firma também trabalha com remuneração variável? Se usar este último tipo de remuneração, explicar como é feito e os critérios utilizados. Você considera como despesa com folha de pagamento o ato do pagamento ou o mês trabalhado do funcionário?
- 9 – Quais impostos a empresa paga? Quanto ela realmente declara como faturamento para servir de base de cálculo para os impostos (especialmente o imposto de renda)?
- 10 – A empresa cumpre todas as normas trabalhistas que deveria em relação aos seus funcionários?
- 11 – Desde quando a empresa existe?
- 12 – Qual foi o investimento inicial feito para que a empresa pudesse iniciar suas atividades? Estes recursos são provenientes de capital próprio (dos donos) ou de alguma outra fonte (se de ambos, identificar a porcentagem de cada um e os valores em reais)?
- 13 – Depois da abertura, houve em algum outro momento aporte de capital (os donos “investiram” mais alguma quantia na empresa)? A soma de todo o investimento feito pelos proprietários na empresa compõe o capital social (conta do Patrimônio Líquido do Balanço Patrimonial).
- 14 – Quanto a empresa possui no momento em bancos ou caixa (soma de todo o dinheiro disponível na data de questionamento)?
- 15 – Quanto a empresa possui de estoque (tanto de matérias-primas, quanto de produtos em desenvolvimento ou de produtos acabados a valor de compra)?
- 16 – A empresa possui alguma dívida com bancos ou alguma outra instituição? Descrever todas as dívidas da empresa, montante, taxas de juros pagas, periodicidade de pagamento e prazos para pagamento.
- 17 – Quanto há de imobilizado na empresa (valor a preço de venda)?
- 18 – Quais são os critérios de remuneração dos sócios? Se é por meio da distribuição de dividendos (relativo à distribuição do lucro obtido) ou pagamento de salários, se é fixa ou variável e por fim, se há um critério pré-definido para sua distribuição ou não? Qual é a média mensal e anual de retirada?